

Sindicatos europeus  
adaptam-se  
ao futuro

14

Entre 2010 e 2016

Banca perdeu quase

**11 mil**

trabalhadores





## Ficha Técnica

### Propriedade:

Federação do Setor Financeiro  
NIF 508618029

Correio eletrónico: revista.febase@gmail.com

### Diretor:

Delmiro Carreira – SBSI

### Diretores Adjuntos:

Carlos Marques – STAS  
Helena Carvalheiro – SBC  
João Carvalho – SBSI  
Mário Mourão – SBN  
Tomaz Braz – SISEP

### Conselho Editorial:

Eduardo Alves – SBC  
Firmínio Marques – SBN  
Jorge Cordeiro – SISEP  
Patrícia Caixinha – STAS  
Rui Santos Alves – SBSI

### Editor:

Elsa Andrade

### Redação e Produção:

Rua de S. José, 131  
1169-046 Lisboa  
Tels.: 213 216 090/062  
Fax: 213 216 180

### Revisão:

António Costa

### Grafismo:

Ricardo Nogueira

### Execução Gráfica:

Xis e Ére, Lda.  
xer@netcabo.pt  
Rua José Afonso, 1 – 2.º Dto.  
2810-237 Laranjeiro

**Tiragem:** 59.390 exemplares (sendo 5.390 enviados por correio eletrónico)

**Periodicidade:** Mensal

**Depósito legal:** 307762/10

**Registado na ERC:** 125 852

A publicidade publicada e/ou inserta na Revista Febase é da total responsabilidade dos anunciantes

**24** SBSI – Bancários do Sul e Ilhas

**26** SBN – Bancários do Norte

**28** SBC – Bancários do Centro

**31** STAS – Actividade Seguradora

### Atual | A banca e os bancários

Entre 2010 e 2016: Razia no emprego na banca **4**

### SINDICAL | Atualidade

Secretariado: Negociação em balanço **8**

Ex-IFADAP e IFAP: Febase negocia manutenção do SAMS para reformados e pensionistas **10**

Febase insiste na revisão salarial no BCP **11**

Não haverá despedimento coletivo no Eurobic **11**

### CONTRATAÇÃO | Banca

AE do Banco de Portugal perto da conclusão **12**

### CONTRATAÇÃO | Seguros

Contratação coletiva: o retomar de um ciclo **13**

### DOSSIÊ | Sindicatos europeus em tempo de crise

Os desafios sindicais para o futuro **14**

### QUESTÕES | Jurídicas

Prevenção da prática de assédio no trabalho **18**

### TEMPOS LIVRES | Nacional

Modalidades: Hora de decisões **19**

Surfcasting: Luís Vieira conquista título nacional **21**

Pesca de rio: Alberto Costa campeão absoluto **21**

Protocolos **22**



Delmiro Carreira

Os dirigentes da Febase não podem deixar de ficar preocupados com o que, um pouco por todo o lado, se vai passando. O sindicato único é uma boa oportunidade para dar passos em frente

## Águas turvas

Nesta revista são abordadas questões fundamentais para os sindicatos. É o caso da “Razia no emprego na Banca” em Portugal, entre 2010 e 2016, e “Os desafios sindicais para o futuro”, objeto de um livro publicado pela Confederação Europeia de Sindicatos (CES).

O desaparecimento de milhares de postos de trabalho em resultado das crises, da ganância e das revoluções tecnológicas (sempre inacabadas), além dos danos que causam nos diretamente envolvidos podem ter profundas consequências na organização e ação dos sindicatos, mercê do aparecimento de movimentos radicais, de direita ou de extrema-esquerda, que poderão ser tentados a alargar a sua atividade ao campo sindical. Não é, pois, de estranhar que o livro “Águas Turvas” se refira a esta temática, como que antecipando desafios próximos.

O papel dos sindicatos e as suas formas de intervenção assumem nestes contextos uma importância crucial que vai muito além da negociação coletiva e da luta por melhores condições para os seus representados.

A pedagogia e a resistência a reivindicações despropositadas de alguns grupos poderão e deverão ser a melhor arma para combater estes fenómenos. Em certos momentos será difícil fazer passar a mensagem, mas o futuro encarregar-se-á de dar razão a quem tem os pés bem assentes na terra.

O trabalho sobre a razia no emprego no setor bancário em Portugal nos últimos anos é um retrato do passado recente. O livro “Águas Turvas”, sendo também uma imagem do sindicalismo europeu e das dificuldades sentidas com a crise global, aponta pistas para uma inevitável reformulação dos métodos de intervenção sindical.

Os dirigentes da Febase não podem deixar de ficar preocupados com o que, um pouco por todo o lado, se vai passando. O sindicato único é uma boa oportunidade para dar passos em frente.





Entre 2010 e 2016

## Razia no emprego na banca

Em seis anos, a banca em Portugal perdeu 10.775 trabalhadores e encerrou 29% do total de balcões. O campeão na destruição de emprego foi o Millennium bcp, logo seguido pelo Novo Banco e pelo BPI. Em sentido contrário estão o Montepio e o Santander Totta, nos quais os quadros de efetivos cresceram, em resultado de fusões e integrações. Ironicamente, a brutal eliminação de postos de trabalho aumentou a paridade

Textos | Elsa Andrade



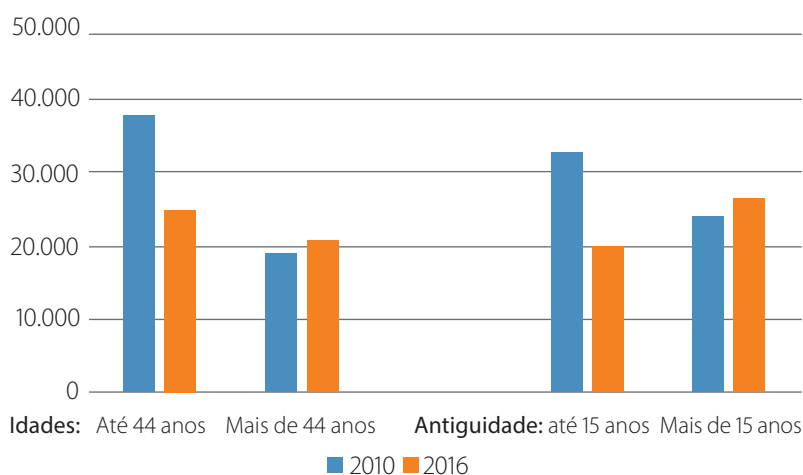
casos os lucros, embora mais moderados, voltaram a abri-lhantar os resultados.

Depois foi o descalabro. A banca nacional entrou em rota-ção livre com resultados bem negativos, perda de negócio, fragilidade de capital e má gestão. Os desaires sucederam-se: o BES implodiu, o Banif foi comprado à beira da falência e as grandes instituições a precisaram de ser salvas, com o apoio do Estado para a recapitalização. Ou seja, a troika emprestou ao Estado português, mas esse financiamento recaiu sobre os contribuintes, que tiveram de pagar mais tarde (e continuam a pagar), com juros e comissões, os montantes canalizados para o setor bancário.

### MENOS TRABALHADORES...

Face ao tumulto que o setor atravessava, a necessária redução de custos seguiu desde logo a medida prevista na ►

#### IDADE E ANTIGUIDADE



#### QUEM SÃO ELES

	2010		2016		Variação 2016/2010	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Total de Empregados	56.844	100%	46.069	100%	-10.775	-19%
Por Funções						
Chefias	13.850	24%	11.773	26%	-2.077	-15%
Específicas	21.598	38%	22.557	49%	959	4%
Administrativas	20.657	36%	11.308	25%	-9.349	-45%
Auxiliares	739	1%	431	1%	-308	-42%
Por Género						
Homens	30.611	54%	23.496	51%	-7.115	-23%
Mulheres	26.233	46%	22.573	49%	-3.660	-14%
Por Idades						
Até 44 anos	38.162	67%	25.288	55%	-12.874	-34%
Mais de 44 anos	18.682	33%	20.781	45%	2.099	11%

**E**m seis anos, a economia nacional mudou radicalmente e a banca a operar em Portugal seguiu o mesmo caminho catastrofista. O País ficou a braços com a dívida soberana, mergulhou numa enorme recessão e impotente viu chegar a troika, com as suas medidas draconianas que mais não fizeram do que aprofundar a crise. Empresas faliram, o desemprego aumentou até atingir taxas dramáticas, os apoios sociais foram perigosamente reduzidos, a pobreza cresceu exponencialmente, o acesso à saúde e à educação tornou-se mais difícil e os impostos tiveram um aumento brutal.

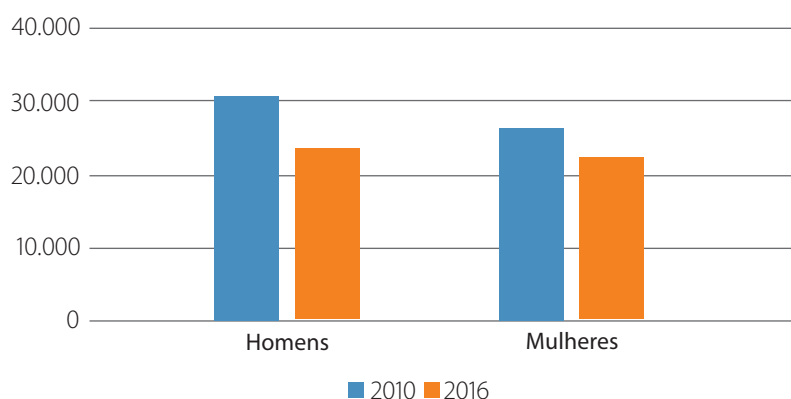
A banca, em 2010, passava quase incólume pelo furacão internacional – a crise que assolou os mercados globais teve o epicentro precisamente nos grandes colossos financeiros. Resistiu sem falências, sem nacionalizações em massa (o BPN foi um caso especial), insolvências ou sequer degradação acentuada dos rácios médios de solvência. E em muitos

► “bíblia” da troika – aliás, imposta pela DGCom para o aval à recapitalização: redução dos quadros de efetivos.

Quase todos os bancos reduziram o número de trabalhadores, num volume nunca visto. Através de reformas antecipadas, rescisões de contrato (aquelas saídas denominadas “mútuo acordo” mas que levam o elo mais fraco a aceitar sem vontade) ou despedimentos coletivos, 19% da força de trabalho desapareceu entre 2010 e 2016, segundo os dados da Associação Portuguesa de Bancos (APB).

Ou seja, dos 56.844 bancários em 2010, apenas 46.069 continuavam no setor em 2016. Por outras palavras, 10.775 trabalhadores deixaram o setor. E, sublinhe-se, estes números excluem o Banco de Portugal e a CGD.

## PARIDADE MAIS PRÓXIMA



## BALCÕES DIMINUEM

	Banca				Variação	
	2010		2016		2016/2010	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
<b>Número de Balcões</b>	6.240	100%	4.454	100%	-1.786	-29%
<b>Por Distrito</b>						
Aveiro	405	6%	293	7%	-112	-28%
Beja	93	1%	77	2%	-16	-17%
Braga	393	6%	294	7%	-99	-25%
Bragança	88	1%	78	2%	-10	-11%
Castelo Branco	125	2%	90	2%	-35	-28%
Coimbra	256	4%	199	4%	-57	-22%
Évora	119	2%	98	2%	-21	-18%
Faro	353	6%	236	5%	-117	-33%
Guarda	104	2%	89	2%	-15	-14%
Leiria	300	5%	232	5%	-68	-23%
Lisboa	1.535	25%	986	22%	-549	-36%
Portalegre	82	1%	67	2%	-15	-18%
Porto	956	15%	649	15%	-307	-32%
Santarém	254	4%	194	4%	-60	-24%
Setúbal	389	6%	264	6%	-125	-32%
Viana do Castelo	137	2%	102	2%	-35	-26%
Vila Real	127	2%	103	2%	-24	-19%
Viseu	207	3%	169	4%	-38	-18%

A maioria das saídas verificou-se entre os que desempenhavam funções administrativas: 9.349 trabalhadores (-45%). Os trabalhadores auxiliares também foram reduzidos (-42%), embora o seu número fosse já pouco significativo. Ficaram 431 efetivos nestas funções. As chefias sofreram igualmente uma diminuição, mas menor (-15%), saldando-se em 11.773 no final do ano passado. Pelo contrário, os bancários em funções específicas aumentaram, de 21.598 para 22.557 (4%).

## ... E MENOS BALCÕES

Por instituições, a maior diminuição de trabalhadores registou-se no BCP, que negociou um protocolo com a Febase para, ainda assim, salvaguardar 400 postos de trabalho. Em seis anos saíram do banco 2.767 trabalhadores (-28%). Seguiram-se, por ordem decrescente, o Novo Banco (ex-BES), que perdeu 1.575 efetivos (-24%), o BPI, com menos 1.661 (-23%), e as CCAM, de onde saíram neste período 270 pessoas (-7%).

Os dois casos se destacam, no sentido inverso: o Montepio Geral, com mais 676 trabalhadores (23%) e o Banco Santander Totta, que aumentou a sua força de tra-



balho em 456 pessoas (8%). A explicação é simples: o Montepio absorveu o Finibanco e o BST comprou o Banif, integrando parte dos seus trabalhadores (recorde-se que cerca de 500 funcionários considerados excedentários foram transferidos para a então formada empresa-veículo, a Oitante).

A saída de trabalhadores acompanhou a redução de balcões. Quando antes da crise os espaços eram disputados avidamente para abrir um novo balcão, no período em



análise a situação era inversa. A ordem foi fechar, fechar, fechar... até terem encerrado 1.786 balcões e nenhum distrito passou incólume.

Lisboa foi o distrito mais afetado, tendo perdido 549 balcões, ou seja, 36% do total. O distrito do Porto perdeu 307 balcões (-32%), e o de Faro 117 (-32%), Setúbal ficou com menos 125 (-32%), Funchal 45 (-30%) e Angra do Heroísmo perdeu 13 balcões (-32% do total).

A instituição que mais balcões encerrou foi o BCP: 217 (-29%). Seguiram-se o BPI, com menos 217 (-29%), quase a par com o Novo Banco, que fechou 211 (-29%). A alguma distância ficaram o BST, com menos 123 balcões (-17%), as CCAM, com menos 12 (-2%) e o Montepio, que apenas encerrou dois balcões (-1%).

## MAIS IGUALDADE DE GÉNERO

Ironicamente, a crise conseguiu o que anos de legislação e de consciencialização social não conseguiram: uma maior paridade entre homens e mulheres na banca. A explicação é simples: se os homens estavam em maior número, consequentemente lideraram as saídas, aproximando os géne-



ros: deixaram a banca 7.115 homens (-23%) e 3.660 mulheres (-14%).

Assim, se em 2010 os bancários eram 30.611 (54% do total) e as bancárias 26.233 (46%), seis anos depois a força de trabalho masculina foi reduzida para 23.496 (51%) e a feminina de 22.573 (49%).

Se a análise for efetuada por instituições, é difícil traçar a bisetriz: enquanto o Novo Banco perdeu 30% de homens contra 15% de mulheres, o BST aumentou em 5% os efetivos

## RESTRUTURAÇÕES, FUSÕES, INTEGRAÇÕES E FALÊNCIAS

Entre 2010 e 2016, a banca a operar em Portugal sofreu alterações significativas.

Eis as principais:

Grupo	2010	2016
<b>BES/NB</b>	BES BESI BAC BEST	Novo Banco NB Açores  BEST
<b>Grupo Caixa Económica Montepio Geral</b>	Montepio	Montepio Montepio Inv. (integrou o Finibanco)
<b>BST</b>	Santander Totta Santander Consumer	Santander Totta Santander Consumer (integrou o Banif)

masculinos e em 11% os efetivos femininos. Já o BPI perdeu 25% de homens e 21% de mulheres, diferença que no BCP foi de 30% para 24% e nas CCAM de 10% para 4% de mulheres. No Montepio, a força de trabalho masculina aumentou 26% e a feminina em 11%.

## A IDADE DIFÍCIL

Curiosamente ou talvez não, nestes seis anos a linha etária dos trabalhadores da banca alterou-se. Em 2010, a banca tinha 38.162 trabalhadores (67%) com idades até aos 44 anos e 18.682 com 45 ou mais anos (33%).

Seis anos depois, os trabalhadores até aos 44 anos eram 25.288 (55%) e os de 45 ou mais anos eram 20.781 (45%). Ou seja, a variação era de -34% até aos 44 anos e de 11% a partir de 45 anos.

A explicação mais plausível é que os mais novos foram mais suscetíveis de aceitar a rescisão de contrato, pois também lhes seria menos difícil refazer a vida noutro setor de atividade ou numa empresa própria. Já os mais próximos da reforma estariam predispostos a negociar antecipadamente a saída da vida ativa. Entre um grupo e outro ficaram os que são novos demais para a reforma e velhos de mais para reentrar no mercado de trabalho, e por isso terão resistido tanto quanto possível para manter o emprego.

A mesma linha de raciocínio pode ser sustentada na antiguidade dos bancários. Se em 2010 os efetivos que tinham até 15 anos de serviço representavam 58% da força de trabalho, em 2016 apenas representavam 43%; em contrapartida, os trabalhadores com mais de 15 anos de antiguidade passaram de 42% para 57% no mesmo período.

Por fim, outra particularidade da banca: o vínculo contratual. Em contraciclo com a maioria dos setores, a efetividade é a norma.

Era assim em 2010, quando 95% dos trabalhadores tinha um vínculo efetivo (contra 5% de contratos a prazo), continuava assim seis anos depois: 98% de efetivos (contra 2% de trabalhadores a prazo). ■



Reunião no Porto

# Negociação em balanço

**A contratação coletiva dominou a sessão de setembro do Secretariado da Febase, onde foi feito um ponto de situação sobre cada processo em curso. O sindicato único não faltou no debate**

Texto | Francisco José Oliveira

O ponto da ordem de trabalhos relativo à contratação coletiva foi o tema dominante da reunião do Secretariado da Febase, no dia 26 de setembro, no Porto.

Coube a Paulo Alexandre sintetizar o atual estágio das negociações referentes às diversas instituições de crédito, tendo começado por anunciar que em relação à 321 Crédito foram efetuadas correções no acordo de empresa (AE), de ordem técnica, em nada interferindo com o conteúdo formal do texto.

Já quanto à WiZink, a DGERT informou que não vai publicar o acordo, com o argumento de que aquela instituição é uma mera continuadora do Barclayclard, subscritora do acordo coletivo de trabalho (ACT) do setor bancário.

## AE E ACT

Por outro lado, foi feita uma tentativa, antes das férias, junto do Millennium BCP, estando-se agora a aguardar resposta, para que aquele banco aprove a tabela salarial para 2017.

Quanto ao Banco de Portugal, continuam a decorrer as negociações, embora o acordo tenha sido praticamente concluído em 3 de agosto, com os respetivos resultados divulgados no comunicado publicado no dia 8 do mesmo mês. Neste momento aguarda-se a receção dos textos definitivos,

para que possam posteriormente ser promovidas reuniões com os trabalhadores. De resto, pensa-se que agora bastará apenas mais uma reunião com a parte negocial do banco, para que as negociações sejam definitivamente concluídas.

Entretanto, em 22 de setembro realizou-se uma reunião com a Oitante, visando a concretização de um protocolo para a concessão de assistência médica para 60 trabalhadores que vão acompanhar a venda dos ativos à Proteus. Todavia, a administração da Oitante, com mandato da Proteus propôs aos sindicatos que todos os trabalhadores daquela instituição tenham direito ao SAMS, sendo que cada um dos Sindicatos da Federação ficou de analisar esta proposta. A propósito, Mário Mourão considerou que seria mais favorável um AE para a Proteus.

## SEM DESPEDIMENTOS

Por seu turno, realizou-se também uma reunião no Santander, em cuja agenda foi tratada a fusão com o Banco







Popular. Na circunstância, a administração afirmou que aquela operação ainda demorará algum tempo a ficar concretizada e que os trabalhadores serão tratados como aconteceu aquando do caso similar do Banif, ou seja, sem promover despedimentos.

No mesmo ponto da Ordem de Trabalhos, Guerra da Fonseca informou ter havido uma reunião com o Eurobic, devido ao anunciado encerramento de 30 balcões, tendo sido comunicado que de tal decisão resultariam rescisões amigáveis e transferências para outros balcões. Por outro lado, a mesma instituição anunciou ficar a aguardar a revisão do AE.

## SINDICATO ÚNICO

Já no ponto da ordem de trabalhos referente a outros assuntos, Rui Riso avançou com a proposta de que os Sindicatos verticais do setor bancário associem os trabalhadores que laborem nestas instituições, mas sem vínculo às



## OS MEMBROS

Na sessão do final de julho o Secretariado da Febase ficou composto assim:

### SBC

Helena Maria Faria Carvalheiro  
Pedro Carmo Henriques Veiga  
Gentil Reboleira Louro  
Fernando Miguel Gonçalves Pereira (suplente)

### SBN

Álvaro Manuel Almeida Ricardo  
Álvaro Patrício do Bem  
Ilda Tavares Bastos Gonçalves Martins  
José Manuel Alves Guerra Fonseca  
Mário Joaquim da Silva Mourão  
Gabriel Mendes Costa (suplente)

### SBSI

Ângela Cardoso Ruivo Nunes Filipe  
António José Real Fonseca  
António Manuel Tavares Ramos  
Cristina Alexandra Pereira Trony  
Humberto Miguel Jesus Cabral  
João Nunes Carvalho  
Paulo Amaral Alexandre  
Rui Fernando Cunha Mendes Riso  
Rui Manuel Ribeiro Santos Alves  
Rute Cláudia Marques Jesus Almeida  
Carlos Daniel da Paz Castanheira Bispo

### STAS

Carlos Alberto Marques  
José Luís Pais  
Patrícia Caixinha (suplente)

### SISEP

António Carlos Videira Santos  
Tomás Fernando Silva Braz  
Elisabete Dourado Silva Lima (suplente)

mesmas – ou seja, com o estatuto de independentes –, à semelhança do que acontece com a Prosegur.

Mário Mourão, de resto, adiantou que o SBN está a discutir a forma de os Estatutos deste Sindicato acolherem os referidos trabalhadores, que incluem profissões tão variadas como consultores e outras.

No ponto de informações, Rui Riso (SBSI) proporcionou alguns esclarecimentos sobre o encerramento da atividade do Banco do Brasil – aliás de capitais austríacos – em Portugal. Assim, a título de curiosidade, os 16 trabalhadores tomaram conhecimento da decisão por terceiros. Posteriormente, oito deles constituíram-se em comissão, pelo que o Sindicato se viu arredado do processo.

A finalizar, Rui Riso insistiu na necessidade de se acelerar os procedimentos conducentes à constituição do sindicato único, tendo adiantado que o SBSI avançou já com o registo do nome de SIBASE. ■

Ex-IFADAP e IFAP

# Federação quer manutenção do SAMS para reformados e pensionistas

Textos | Inês F. Neto

Face ao diploma legal que assegura o SAMS apenas até ao final deste ano, os Sindicatos, através da Febase, estão a desenvolver todos os esforços para prolongar o prazo e manter como beneficiários os reformados e pensionistas daqueles institutos públicos

A 6 de fevereiro de 2013, entrou em vigor o Decreto-Lei n.º 19/2013 que, entre outras medidas, determinou, no seu artigo 9.º, n.º 3, que "Os reformados e pensionistas que foram titulares de uma relação jurídica de emprego público com o extinto IFADAP ou o IFAP, I.P., e abrangidos pelo ACT, mantêm-se como beneficiários do SAMS até 31 de dezembro de 2017, assegurando o IFAP, I.P., as contribuições referentes à entidade empregadora, devendo requerer a sua inscrição na ADSE nos 60 dias que antecedem aquela data".

No n.º 4 do artigo 9.º o diploma legal prevê que "o disposto no número anterior é aplicável aos trabalhadores que, entretanto, adquiram a qualidade de reformado ou pensionista".

Assim, nos termos das referidas disposições legais em vigor, os reformados e pensionistas manter-se-ão como beneficiários do SAMS até ao final do corrente ano, podendo requerer a sua adesão à ADSE até 60 dias antes daquela data, ou seja, até 31 de outubro de 2017.

Os Sindicatos dos Bancários da Febase tomaram conhecimento de que os reformados e pensionistas do IFAP estavam a receber comunicações alertando-os deste facto, bem como a dar-lhes prazo até 31.08.2017 para, junto do DRH daquele organismo, formalizarem a sua inscrição na ADSE.

Contactado o DRH do IFAP, os Sindicatos foram informados de que o referido prazo (31.08.2017) se devia ao facto de aquele organismo necessitar de reunir a documentação necessária e organizar o processo de inscrição dos reformados e pensionistas na ADSE em nome e representação daqueles, o qual deverá estar concluído até ao limite do prazo legal para o efeito: 31.10.2017.

A Febase iniciou contactos com vista à manutenção dos reformados e pensionistas abrangidos pelas referidas disposições legais como beneficiários do SAMS, seja através de uma eventual adesão do IFAP ao ACT para o Setor Bancário, seja através da negociação e outorga de um AE com esse organismo, ou uma qualquer outra solução que permita a manutenção dos benefícios do SAMS a estes reformados e pensionistas, tal como é o desejo que muitos têm manifestado.

Desta forma, ainda que os reformados e pensionistas abrangidos por estas disposições legais já tenham formalizado ou venham a formalizar a sua intenção de adesão à ADSE, poderão sempre, em caso de acordo da Febase com o IFAP nesse sentido por qualquer uma das vias referidas, desistir dessa inscrição e manter-se como beneficiários do SAMS. ■



# Febase insiste na revisão salarial no BCP



A Federação do Setor Financeiro voltou a solicitar uma reunião à administração do Millennium BCP para debater a tabela salarial. A ação de formação de trabalhadores em horário pós-laboral é outro tema na agenda

No início deste mês, a Febase repetiu o pedido de reunião ao conselho de administração do BCP, já que a solicitação de julho ainda não obteve resposta.

Em causa está a tabela salarial, que ao contrário de outras instituições ainda não foi negociada.

No pedido de reunião, a Febase recorda que em 28 de dezembro de 2016, na missiva do banco sobre a revisão do ACT, o BCP “compromete-se ainda a iniciar conversações, após o pagamento dos CoCo’s, acerca de matéria de natureza salarial, despesas com deslocações e ajudas de custo”. No entanto, as negociações ainda não começaram.

## FORMAÇÃO PÓS-LABORAL

A Federação pretende também obter esclarecimentos sobre uma ação de formação em horário pós-laboral.

Ao tomar conhecimento de que os trabalhadores da área comercial do BCP estão a ser convocados para uma ação de formação denominada “Certificação DMIF II – Prestação de Informações”, a Febase dirigiu ao conselho de administração do banco um pedido de reunião, com o objetivo de conjuntamente ser feita uma análise da situação.

Em causa está o facto da ação de formação ser realizada após o horário de trabalho, causando perturbações na vida familiar dos trabalhadores abrangidos.

A Febase aguarda o agendamento de uma reunião para debater estes temas, após a qual informará os trabalhadores sobre o seu resultado. ▶

## Não haverá despedimento coletivo no Eurobic

O banco garantiu à Febase que o encerramento de balcões será concretizado através da integração de trabalhadores noutros locais e de rescisões de contrato. Brevemente serão iniciadas as negociações para a revisão do AE

A seu pedido, a Febase reuniu-se com a administração do Banco Eurobic no dia 30 de agosto, tendo em vista o esclarecimento de notícias sobre o encerramento de balcões até final do ano e, consequentemente, as suas consequências para os trabalhadores.

O Departamento de Recursos Humanos informou que o Eurobic tem em curso um plano de reestruturação que contempla o encerramento de algumas agências, já identificadas e comunicadas aos trabalhadores.



Quanto a uma eventual redução de trabalhadores, o Eurobic transmitiu à Febase que não recorrerá a um despedimento coletivo. O processo de encerramento de agências contempla a integração dos trabalhadores em outros locais de trabalho – sem prejuízo económico e social para os transferidos – e por rescisões amigáveis.

Os trabalhadores do Eurobic podem contar com o apoio da Febase, não hesitando em entrar em contacto com os respetivos Sindicatos da Febase sempre que considerarem necessário.

A Febase informa também que o banco pretende iniciar, brevemente, a revisão do Acordo de Empresa (AE). Da evolução deste processo será dado conhecimento aos trabalhadores.

A Febase está atenta e atuante na defesa dos interesses e direitos dos trabalhadores. Oportunamente voltará ao contacto com os associados. ▶



# AE do Banco de Portugal perto da conclusão

A Febase e o banco central chegaram já a entendimento na maioria das cláusulas. As matérias sem acordo voltam a ser debatidas em breve

Textos | Inês F. Neto

A Febase reuniu-se no dia 3 de agosto com o Grupo Negociador do Banco de Portugal (BdP), tendo em vista a negociação do Acordo de Empresa (AE).

Na reunião foi possível chegar a um acordo de princípio em grande parte das matérias em discussão.

Recorde-se que o BdP, com a apresentação da denúncia do AE, pretendia adaptá-lo à realidade das restantes Convenções Coletivas de Trabalho do setor, propondo, entre outras, acabar com os automatismos. Perante esta posição, a Febase apresentou uma proposta em que manteve o clausulado em vigor no BdP e inovando em algumas das matérias, para constarem do novo AE.

As matérias discordantes voltarão a ser debatidas na próxima reunião, que se realizará este mês.

Caso haja entendimento entre as partes, o documento deverá ser debatido com os trabalhadores.

Só então o acordo de princípio a que se chegar será submetido à aprovação pelos respetivos órgãos dos Sindicatos e da Febase, após o que poderá ser subscrito formalmente e enviado para publicação no BTE.



A Febase, representante de mais de 75% dos bancários sindicalizados, continua atenta e atuante na defesa dos interesses dos trabalhadores do Banco de Portugal. ▶

## ALGUMAS NOVIDADES

A Febase conseguiu, entre outras, o seguinte:

- Aumento das percentagens das promoções por mérito, de nível e escalão, obrigatórias, para 18,5% para a Carreira Técnica e 13% para a Carreira Técnica Operacional;
- Manutenção do direito à próxima promoção aos trabalhadores cuja última promoção tenha ocorrido até à data da publicação do novo AE;
- Dispensa de assiduidade além da véspera de Natal (atualmente consagrada), no primeiro dia da escola para os filhos que ingressem no 1.º ano da escolaridade obrigatória;
- A retribuição dos trabalhadores de vigilância e segurança, que até aqui era paga com um acréscimo igual a 100% da diferença entre a retribuição do seu nível e a do nível imediatamente superior, passa a ser de um valor fixo e igual para todos de 115,59€, atualizável;
- O valor das diuturnidades passa para 46€, sendo que este novo valor apenas entrará em vigor após o termo das anuidades de cada trabalhador, ou seja, no vencimento da próxima diuturnidade;
- As anuidades mantêm-se até ao vencimento da próxima diuturnidade;
- Manutenção do prémio de antiguidade nos termos do AE em vigor e para todos os trabalhadores ao serviço da Instituição. Para os trabalhadores a admitir após a entrada em vigor do novo AE, o prémio de antiguidade é substituído por um prémio de final de carreira:
  - Se o trabalhador tiver antiguidade superior a 10 anos e inferior a 15 anos – 1 mês de retribuição mensal efetiva;
  - Se tiver antiguidade igual ou superior a 15 e inferior a 25 anos – mês e meio de retribuição mensal efetiva;
  - Se a antiguidade for igual ou superior a 25 anos – dois meses de retribuição mensal efetiva;
- Foi contratualizado o Subsídio de Apoio à Natalidade, através do qual os trabalhadores têm direito a um subsídio pelo nascimento ou adoção de filhos, no valor de 750€.



## Contratação coletiva: o retomar de um ciclo

Texto | José Luís Pais\*

### Aumento da tabela salarial do ACT é um dos objetivos

**R**etomada a atividade sindical após o merecido período de férias, preparamo-nos para uma nova “caminhada” conducente à negociação de novas convenções no setor.

Em todas as negociações, e de acordo com a noção da justeza das nossas pretensões, prosseguiremos pela melhoria das condições contratuais dos trabalhadores da atividade seguradora. Nomeadamente no que respeita aos trabalhadores da mediação e corretagem, que laboram num setor muito específico, pugnaremos para que possam sentir-se protegidos, com as atualizações já há muito necessárias, e ao mesmo tempo mais sensibilizados para as tarefas profissionais do quotidiano.

Também com perseverança, esperaremos que todas as entidades com quem pretendemos negociar, quer seja um CCT (mediação e corretagem), um ACT ou até um AE, estejam imbuídas da necessária boa-fé negocial, exigível e curial em negociações sempre tão importantes e significativas, não só para os trabalhadores como para as empresas.

Aliás, as partes envolvidas vivem com base no imprescindível vetor confiança, espécie de barómetro para potenciar e medir o seu normal desenvolvimento, confiança essa que deveria nortear sempre as relações laborais.

É consabido que atualmente no setor da atividade seguradora, e abrangendo a quase totalidade das seguradoras, existe um único instrumento de regulamentação coletiva de trabalho – o ACT de 2016.

Sabe-se igualmente que aquele instrumento abre a possibilidade para uma ou outra empresa idealizarem e projetarem a tentativa de celebração de um AE (Acordo de Empresa) específico. É com essa intenção que uma seguradora já convocou os sindicatos para conversações, tendo em vista a possibilidade de formalização de um Acordo.

Não menos importante e até com um significado deveras eloquente, iremos apresentar uma proposta de atualização salarial da tabela referente ao ACT e para o ano de 2018, abrangendo outras cláusulas com expressão pecuniária.

De qualquer modo, não deixa de ser significativo o facto de serem os sindicatos da Febase os únicos em condições de poderem negociar uma tabela salarial. Sem mais palavras: Sintomático! ▀

\*Vice-presidente do STAS



# Os desafios sindicais para o futuro

O contexto da crise trouxe uma realidade muito diferente para os sindicatos europeus. O constante ataque aos direitos dos trabalhadores, com consequências nefastas na qualidade de vida, prejudicou não só os sindicatos a nível local como também as federações sindicais europeias. O que mudou nos sindicatos com a chegada da crise e os seus desafios para colocarem a Europa de novo no rumo certo deu origem ao livro “Águas turvas: os sindicatos europeus em tempo de crise”, publicado pela Confederação Europeia de Sindicatos (CES)

com os restantes atores envolvidos.  
(ver caixa)

## ANTES DO CAOS

Desde o final da década de 90, as federações sindicais europeias enveredaram por um período de consolidação em que conseguiram melhorar os seus recursos de poder organizacional, não tanto em termos financeiros e humanos, mas desenvolvendo estruturas de trabalho internas mais eficientes como condição prévia para um papel reforçado na coordenação das atividades.

Tal foi possível, no entanto, devido a uma maior abertura dos filiados para se envolverem em atividades a nível europeu e fornecerem às federações um mandato político para coordenarem atividades a nível europeu. Este aumento dos seus recursos de poder organizacional permitiu às federações melhorarem também os seus recursos de poder institucional, passando de meros fornecedores de informação para exercerem funções de influência, em particular na coordenação da negociação coletiva.

## INÍCIO DA EROSÃO

No entanto, a crise mudou as regras do jogo e as janelas de oportunidade

Textos | Pedro Gabriel

A palavra “crise” tem sido, muito provavelmente, a mais associada à Europa nos últimos tempos. O afundamento do sistema financeiro em 2008 trouxe uma forte degradação na qualidade e quantidade de emprego, alterando de forma substancial o modo de vida dos cidadãos.

A introdução de políticas de austeridade teve o condão de dividir ainda mais os países europeus e, como consequência, colocou os sindicatos europeus numa situação peculiar. Por um lado, enfrentam desafios conjuntos e crescentes, como o combate ao desemprego, à precariedade laboral e à desigualdade, mas ao mesmo tempo

sofrem com uma erosão a longo prazo no número de sócios.

Cerca de uma década após o início da crise, qual o estado atual do movimento sindical europeu e quais os desafios que se colocam aos sindicatos para voltarem a remar em direção a uma Europa mais solidária, coesa e próspera? O principal objetivo do livro “Águas turvas: os sindicatos europeus em tempo de crise”, publicado pela Confederação Europeia de Sindicatos (CES) é responder a esta complexa questão, abordando o posicionamento dos sindicatos na sociedade através das suas fontes de poder, essenciais no relacionamento destes



# Sindicatos europeus em tempo de crise

começaram lentamente a fechar. O primeiro motivo foi o próprio impacto negativo da crise e da sua gestão sobre os recursos de poder dos sindicatos nacionais em muitos dos Estados-membros da UE. Isto teve um impacto imediato nos recursos de poder das federações sindicais europeias, porque as filiadas nacionais dirigiram cada vez mais os seus recursos para a resolução dos problemas nos seus próprios países, ao invés de fazê-lo de forma global.

A segunda razão foi o ambiente político menos favorável tanto a nível nacional, com os respetivos governos, como a nível europeu, com o Conselho Europeu e a Comissão Europeia, principalmente sob o mandato de Durão Barroso. Como consequência, cenários políticos como o diálogo social – que no período pré-crise havia promovido os recursos de poder institucional das federações sindicais europeias –, sofreram um forte revés.

## IMPACTOS DIFERENTES

A crise afetou de maneira diferente os sindicatos dos vários países da zona euro. Enquanto na Grécia e Espanha a crise foi um fator decisivo para explicar o atual estado dos sindicatos, noutros países, como Reino Unido, Hungria, Holanda ou Alemanha, as alterações substanciais podem ter ocorrido antes da crise. Existe ainda o caso da Suécia, onde se questiona mesmo se a crise teve algum efeito no sindicalismo.

Ainda no caso espanhol, quando o governo se voltou para uma abor-

dagem mais severa de austeridade e desregulamentação, o sistema de negociação coletiva enfraqueceu substancialmente e a concertação tripartida foi marginalizada. Isto colocou os sindicatos numa posição incómoda porque falharam em manter e desenvolver as fontes independentes de poder sindical, ao serem excessivamente confiantes acerca do seu crescente poder institucional.

## VULNERABILIDADE

Já na Grécia, as ruturas e os desafios vividos pelos sindicatos foram ainda mais dramáticos. Em comparação com Espanha, a densidade sindical costumava ser maior, mas a configuração dos recursos de poder era ainda mais unilateral. Daí o cenário muito mais vulnerável que surgiu em 2010 no decurso da execução dos pressupostos da troika.

Também o tradicional elo partido-sindicatos tornou-se ineficaz à medida que os aliados da maioria política executavam a vontade da troika. A arma restante foi a greve política. Os 30 dias de greve geral em 2011 e 2012 foram um contributo importante para o movimento anti-austeridade, mas, tal como em Espanha, os seus efeitos concretos foram mínimos.

## O CASO SUECO

Nos países analisados, os dois antípodas aos sindicatos nos países mais ameaçados pela crise são os da Suécia e da Áustria, que são amplamente tidos

## A EMERGÊNCIA DE MOVIMENTOS NACIONALISTAS

A introdução de políticas de austeridades dividiu ainda mais os países, colocando em causa o projeto europeu. Consequentemente, assistiu-se a um aproveitamento da crise por parte dos partidos populistas, nacionalistas e racistas, levando a Europa por um caminho obscuro.

Em muitos países, os sindicatos consideram cada vez mais difícil lidar com o nacionalismo de direita, sendo assim enganador culpar apenas Bruxelas pela escala das políticas antissociais da Europa.

como dois emblemas de estabilidade e continuidade no sindicalismo europeu.

No que diz respeito aos sindicatos suecos, a análise apoia esta visão para os anos após 2008, uma vez que nenhuma mudança perceptível no papel dos sindicatos foi causada pela crise.

A mudança aconteceu muito mais cedo, no final da década de 1980 e no início dos anos 90, quando a Suécia sofreu a crise económica mais profunda em décadas, o que acabou por ser uma crise do modelo socioeconómico que já havia moldado o país.

A "política salarial solidária" dos sindicatos desempenhou um papel fundamental na garantia de um caminho de desenvolvimento económico e socialmente equilibrado. Nessa altura, os sindicatos podiam basear-se numa relação de apoio mútuo entre os seus recursos de poder estruturais, organizacionais, institucionais e societários: taxas elevadas e crescentes de emprego, de densidade sindical e de cobertura de negociação coletiva.

## AUSTERIDADE

Desde que a UE lançou a sua nova estratégia económica de austeridade e desregulamentação na ressaca da grande recessão, o intercâmbio das economias nacionais, por um lado, e da política económica europeia, por outro, tornou-se ainda mais próximo. Em princípio, uma mudança no local de decisão política do nível nacional para o europeu deveria ter reforçado o papel político das federações sindicais europeias em representação dos interesses dos seus filiados. Mas na prática, isso não aconteceu.

As razões para esta chamada "renacionalização induzida pela crise de ►



## FONTES DE PODER

O livro identifica quatro grandes fontes de poder sindical:

- **Fonte de poder estrutural:** baseia-se no poder de negociação dos trabalhadores tanto no mercado de trabalho, como no processo laboral. Divide-se em dois subtipos:
  - a) poder de negociação no mercado laboral, que resulta da escassez de trabalhadores;
  - b) poder de negociação no local de trabalho, que resulta da localização

estratégica dos trabalhadores no processo laboral.

A taxa de desemprego é um indicador chave para esta fonte de poder. (ver gráfico 1)

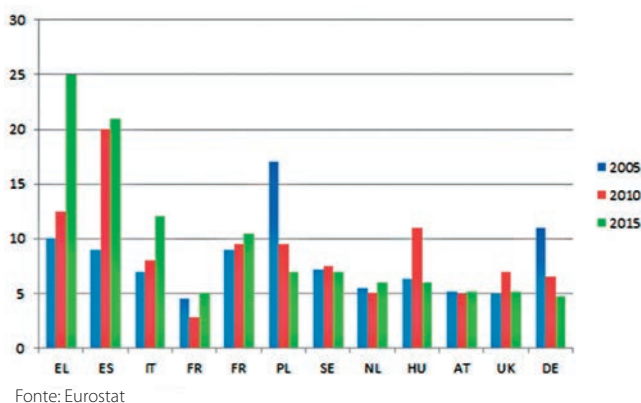
- **Fonte de poder organizacional:** é baseada na força numérica e na capacidade dos sindicatos em mobilizar os seus membros. A distinção entre estes dois aspetos é importante, pois um grande número de

membros não constitui por si só uma base suficiente de poder organizacional. É o recurso de poder mais fortemente influenciado pelas próprias atividades dos sindicatos. (ver gráfico 2)

- **Fonte de poder institucional:** resulta dos acordos estabelecidos com outras instituições e com o Governo. A sua característica distintiva é fixar compromissos sociais básicos em

## GRÁFICO 1 – PODER ESTRUTURAL

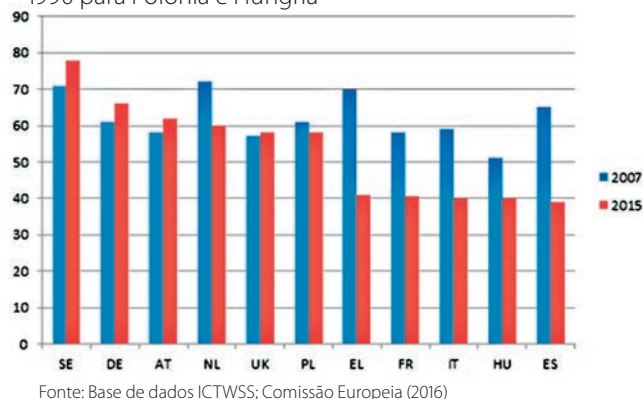
Taxas de desemprego, 2005/2015 (percentagem da mão-de-obra total)



## GRÁFICO 2 – PODER ORGANIZACIONAL

Densidade sindical, 1980\*/ 2008/2013 (percentagem de todos os trabalhadores)

\* 1990 para Polónia e Hungria



► políticas e atividades sindicais" são múltiplas. O mais fundamental é a cada vez mais predominante abordagem à política neoliberal e reformulação das instituições da UE, o que dificulta o aparecimento de agências europeias baseadas no trabalho.

O fracasso da UE em garantir direitos económicos e sociais significativos para os europeus comuns prejudicaram cada vez mais qualquer legitimidade para o projeto europeu.

## AUTONOMIA

Em praticamente todos os países assistiu-se ao enfraquecimento – ou mesmo desaparecimento –, dos aliados políticos dos sindicatos, que deixou os sindicatos dependentes apenas da sua capacidade de mobilização e da capacidade em influenciar a agenda política.

Naturalmente esta autonomia política não significa que os sindicatos possam ou devam substituir os partidos políticos, mas onde os sindicatos já tiveram aliados políticos, existe agora, em muitos casos, um vácuo político.

Se os sindicatos não encontrarem uma maneira de desenvolver as suas capacidades como atores politicamente autónomos, os seus recursos de poder institucional de longa data estão em constante e crescente perigo de serem desmantelados ou de perder a eficácia.

## PENSAR GLOBAL

São, portanto, muitos os desafios que se colocam às federações sindicais europeias. O seu papel futuro na elaboração de políticas que permitam uma recuperação do impacto da crise

(e da sua gestão) está intimamente ligado à sua capacidade de superarem a tendência de recuo para o nível nacional. Sendo assim, a principal prioridade deve ser dada à Europa, com tudo o que isso implica em termos de atividades, tanto em termos de estratégia como de organização, ainda que não se descure os problemas a nível nacional.

A segunda condição é a de continuar a fazer o jogo da diplomacia laboral, pressionando as instituições europeias para uma orientação mais social na gestão da crise, mesmo com cenários políticos adversos.

No entanto, a este respeito, não basta apenas ser contra a atual abordagem. As federações sindicais europeias têm de surgir com propostas políticas alternativas plausíveis. Existem já alguns sinais encorajadores, como o plano de investimento euro-

# Sindicatos europeus em tempo de crise

todos os ciclos económicos. Inclui instituições de gestão económica que moldam não só a capacidade dos sindicatos de se organizarem e representarem os trabalhadores, mas também a sua posição na negociação coletiva e acordos de empresa. (ver gráfico 3)

Estes três tipos de poder podem ser complementados pela chamada fonte de poder societário. Duas componen-

tes principais podem ser distinguidas aqui:

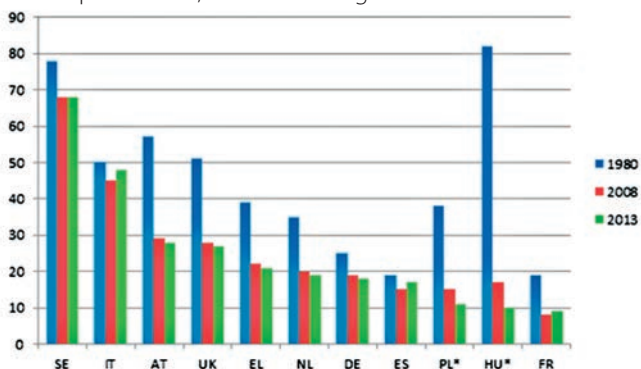
- a) o poder colaborativo, que se baseia na capacidade dos sindicatos em construir alianças e atuarem dentro das áreas da sociedade civil. Inclui a importante ligação aos partidos políticos;
- b) o poder comunicacional, ou seja, a capacidade dos sindicatos de influenciarem com sucesso o discurso público e a agenda.

O gráfico 4 inclui a pergunta: "O termo [sindicatos] traz à mente algo muito positivo, bastante positivo, bastante negativo ou muito negativo?".

Impressiona aqui o contraste entre países como Suécia, Áustria ou Alemanha, onde a reputação dos sindicatos melhorou nos últimos anos, e noutros países, principalmente na Grécia, onde o declínio é evidente. (ver gráfico 4)

## GRÁFICO 3 – NEGOCIAÇÃO COLETIVA

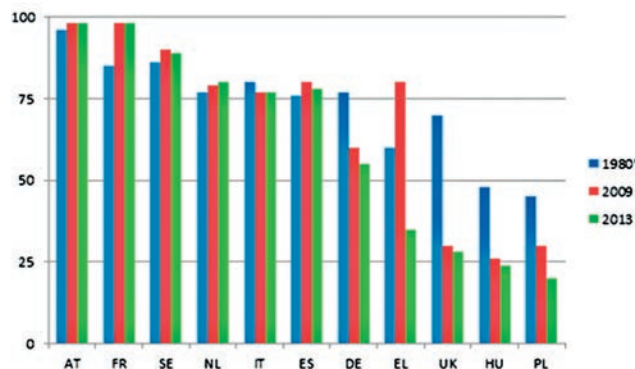
Cobertura da negociação coletiva 1980\*/ 2009/2013 (percentagem de todos os trabalhadores)  
\* 2000 para Grécia, Polónia e Hungria



Fonte: Base de dados ICTWSS; Comissão Europeia (2016)

## GRÁFICO 4 – EUROPEUS GOSTAM DE SINDICATOS

Sindicatos fazem lembrar algo 'muito ou bastante positivo' aos cidadãos europeus, 2007/2015 (%)



Fonte: Eurobarómetro



peu da CES, que aponta ao aumento do investimento público e privado e por novas iniciativas a nível europeu que revitalizem o crescimento e os empregos de qualidade.

## COMUNICAÇÃO

Outra condição para o sucesso dessas atividades é o desenvolvimento dos recursos de poder comunicativo

das federações na mobilização dos seus filiados e do público em geral para políticas alternativas.

A fim de aumentar a pressão política sobre os decisores políticos nacionais e europeus, os sindicatos necessitam estar abertos para forjar alianças políticas com outras organizações da sociedade civil.

Neste contexto, é importante o mais recente programa de ação da CES, adotado no último Congresso de Paris, cujas principais prioridades passam pelo fortalecimento do diálogo social, entre outras medidas. Essas atividades serão complementadas pela mobilização de atividades no contexto de duas campanhas principais: "A Europa precisa de um aumento salarial", a fim de promover um modelo de crescimento orientado para o mercado, e uma campanha para fortalecer os direitos sindicais denominada "Os direitos sindicais são direitos humanos". ▶



# Prevenção da prática de assédio no trabalho

## – alteração ao Código do Trabalho (I)



As novas normas de combate ao assédio no trabalho são o tema de dois artigos desta rubrica, de que hoje se publica o primeiro

Texto | Carla Mirra\*

No dia 1 de outubro, entrou em vigor a Lei n.º 73/2017, de 16 de agosto, que veio reforçar o quadro legislativo para a prevenção da prática de assédio no setor privado e na Administração Pública, procedendo à alteração do Código do Trabalho e da Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas.

O Código do Trabalho (C.T.) define assédio, no art.º 29.º, como “o comportamento indesejado, nomeadamente baseado em fator de discriminação, praticado aquando do acesso ao emprego ou no próprio emprego, trabalho ou formação profissional, com o objetivo ou o efeito de perturbar ou constranger a pessoa, afetar a sua dignidade, ou de lhe criar um ambiente intimidativo, hostil, degradante, humilhante ou desestabilizador”. Se esse comportamento indesejado detiver caráter sexual estar-se-á perante assédio sexual.

A prática de assédio estava já vedada, mas com a Lei n.º 73/2017 passou a ficar expressa essa proibição, passando a ter consagração no atual n.º 1 do art.º 29.º do C.T. Foram ainda implementadas outras alterações importantes ao nível do C.T., nomeadamente:

- Passou a existir a previsão expressa do direito a uma indemnização por danos patrimoniais e não patrimoniais, sempre que se verifique uma situação de assédio (novo n.º 4 do art.º 29.º C.T.);
- A prática de assédio, que já constituía contraordenação muito grave (art.º 29.º, n.º 3 do C.T.) é também passível de responsabilidade penal (embora o n.º 5 do art.º 29.º não explicita os respetivos termos);

- Passou a estar expressamente instituída a obrigatoriedade de instauração de procedimento disciplinar sempre que o empregador tenha conhecimento de alegadas situações de assédio no trabalho (art.º 127.º, n.º 1 al. l) C.T.). Caso não seja cumprida esta obrigação, será passível de ser aplicada contraordenação grave ao empregador que não a observe (art.º 127.º, n.º 7 C.T.). Na prática, no entanto, ter-se-á de refletir sobre a forma como esse conhecimento deverá chegar ao empregador – será necessária uma denúncia formal? Bastarão meros rumores? Vejamos o que a jurisprudência e doutrina nos trarão neste tema;
- Foi criado um regime específico de proteção para o denunciante e respetivas testemunhas, em procedimentos relacionados com situações de assédio: “o denunciante e as testemunhas por si indicadas não podem ser sancionadas disciplinarmente, a menos que atuem com dolo, com base em declarações ou factos constantes dos autos de processo, judicial ou contraordenacional, desencadeado por assédio até decisão final, transitada em julgado, sem prejuízo do exercício do direito ao contraditório” (artigo 29.º, n.º 6 C.T.);
- Passou a estar prevista a obrigatoriedade de adoção de um código de boa conduta para a prevenção e combate ao assédio no trabalho, sempre que a empresa tenha sete ou mais trabalhadores (art.º 127.º, n.º 1 al. k) C.T.). Em caso de incumprimento, as empresas ficam sujeitas a uma contraordenação grave (artigo 127.º, n.º 7 C.T.);
- Presume-se abusivo o despedimento ou outra sanção aplicada alegadamente para punir uma infração, até um ano após a denúncia ou outra forma de exercício de direitos relativos a igualdade, não discriminação e assédio (artigo 331.º, n.º 2 al. b) C.T.), podendo esta presunção ser ilidida pelo empregador (desde que faça prova em sentido contrário de que não aplicou sanção disciplinar na sequência de assédio, a que não pode ter dado causa);
- A prática de assédio denunciada ao serviço com competência inspetiva na área laboral, praticada pelo empregador ou seu representante passa a constituir expressamente justa causa de resolução do contrato pelo trabalhador (art.º 394.º, n.º 2 al. f) C.T.), enquanto ofensa à sua integridade física, moral, liberdade, honra ou dignidade;
- Em caso de cessação do contrato de trabalho por acordo (art.º 394.º C.T.), o documento que constitui esse acordo revogatório deve mencionar expressamente, além da data do acordo e início da produção dos seus efeitos, também o prazo legal para o trabalhador fazer cessar esse mesmo acordo – 7 dias após a sua celebração (sendo conveniente salientar que tal “arrependimento” não será possível caso as assinaturas dos outorgantes do acordo sejam reconhecidas presencial e notarialmente, nos termos do n.º 4 do artigo 350.º do C.T.).

\*Advogada do STAS



Modalidades

## Hora de decisões

São vários os campeonatos que vão ficar resolvidos nos últimos meses de 2017. Fique a par das datas e locais das finais

Texto | Pedro Gabriel

O mês de outubro começou com a decisão da pesca de mar. No dia 7, em Peniche, os pescadores oriundos dos três sindicatos bancários reuniram-se para apurar o novo campeão regional. O 37.º Campeonato Interbancário teve organização do SBC, que levou 10 concorrentes contra 15 do SBN e 20 do SBSI.

Nos dias 21 e 22 trocamos o barco pela mesa, com a realização das finais nacionais do king e do xadrez, ambas em Tomar. O 10.º campeonato de king tem organização do SBSI e contará com 16 concorrentes: três do SBC, cinco do SBN e oito do Sul e Ilhas.

Já o 32.º campeonato de xadrez contará com dois participantes do SBC, seis do SBN e dez do SBSI, que também organiza esta prova.

### PONTARIA AFINADA

Em novembro, nos dias 4 e 5, vão realizar-se mais duas finais nacionais, ambas em Castelo Branco.

A edição deste ano do Campeonato Interbancário de Bowling é organizada pelo SBSI e levará à cidade albacastrense 15 concorrentes do Sul e Ilhas, oito do Norte e três do Centro para apurar o campeão nacional.

Já a final nacional do 13.º Campeonato Interbancário de Snooker contará com seis concorrentes do SBSI, quatro do SBN e dois do SBC. ▶

### MATCH POINT NO SUL E ILHAS

O mês de dezembro conhecerá apenas uma final regional. O ténis do SBSI vai apurar o campeão nos dias 9 e 10, em Lisboa.







# CONCURSO FOTO FEBASE

Fotos apuradas no mês de julho



"Linda flor"  
Luís Correia



"Sardinhas assadas"  
Domingos Silva



"Cavalos e cavaleiros"  
Jorge Alves



"Sapatinhos da Madeira"  
José Veiga



"Raios de luz 2"  
Aires Pereira



"O bichano Mozart"  
Ricardo Macedo



"Pendulares"  
José Carlos Chã



"Família"  
Joana Rosa



"Na sombra da onda"  
Ana Santos



"Verdes são os campos"  
José Marques



"Fibra óptica"  
José António Guimarães



"Circularidades"  
João Paulo Amaro



## Surfcasting

## Luís Vieira conquista título nacional

Na prova que encerrou o calendário dedicado à modalidade, o concorrente do Banco de Portugal superiorizou-se à concorrência e sagrou-se campeão nacional

A final nacional dos Encontros Interbancários de Surfcasting ocorreu no dia 23 de setembro, na Praia da Consolação, em Peniche, com 38 concorrentes oriundos dos três sindicatos bancários.

Divididos por três zonas, os concorrentes lançaram as canas na esperança de obterem a maior captura total do dia. O mais feliz foi Luís Vieira (BdP/SBSI), que alcançou 1120 gramas na zona B. Na zona C, o vencedor foi José Duarte (Banco BPI/SBSI), com 495 gramas. Para este resultado muito contribuiu o maior exemplar pescado do dia, uma tainha precisamente com 495 gramas.

Francisco Manata (Banco BPI/SBC) foi o vencedor da zona A, com 401 gramas.

## DOMÍNIO DO BdP

O resultado obtido por Luís Vieira, em parceria com João Carvalho e Francisco Ribeiro, ajudou o BdP 1/SBSI a vencer por equipas. O trio alcançou um total de 1308 gramas.



No segundo lugar ficou o BBPI/SBC, composto por Francisco Manata, Rui Nunes e Rui Prata, com 903 gramas. O Clube Millennium bcp/SBSI (António Marques, Vítor Rodrigues e Rui Santos) ficou no terceiro posto, com 239 gramas. ▶

## Pesca de Rio

## Alberto Costa campeão absoluto



Grande prestação do concorrente do Novo Banco, que foi o único a ultrapassar a barreira das 20 mil gramas

Castelo Branco acolheu a final nacional dos Encontros Interbancários de Pesca de Rio 2017, no dia 9 de setembro. Estiveram envolvidos na disputa pelo primeiro lugar 45 participantes, divididos por três zonas.

O grande vencedor foi Alberto Costa (Novo Banco/SBSI), que na zona C alcançou a marca de 25530 gramas. Fernando Custódio (Banco BPI/CA/SBSI) foi o mais feliz na zona A, ao capturar 17250 gramas, enquanto António Grave (Novo Banco/SBSI) terminou na frente da zona B, com 13720 gramas.

NOVO BANCO  
VENCE COLETIVAMENTE

Por equipas, o Novo Banco 1/SBSI, composto por Alberto Costa, António Grave e Pedro Fernandes, foi o vencedor, ao alcançar um acumulado de 53140 gramas.

Na segunda posição ficou o Novo Banco/SBC, de João Agostinho, Armando Veiga e António Cascão, com 43660 gramas.

Já o "bronze" ficou para o Banco BPI/CA/SBSI (Fernando Custódio, José Duarte e João Candeias), com 38870 gramas. ▶




# PROTOCOLO

PROTOCOLO FEBASE / BENFICA ESCOLAS DE FUTEBOL



## INSCREVA O SEU CAMPEÃO

DESCONTOS NAS MENSALIDADES DE TODA A REDE DE ESCOLAS DO BENFICA EM PORTUGAL E ILHAS.  
PARA ASSOCIADOS DOS SINDICATOS DA FEBASE E SEUS FAMILIARES.

Para mais informações e contacto: [www.slbenfica.pt/escolasdefutebol](http://www.slbenfica.pt/escolasdefutebol)

REDE DE ESCOLAS DE FUTEBOL - LISBOA, AÇORES, AVEIRO, BRAGA, COIMBRA, ÉVORA, FARO, LEIRIA, PORTO, SANTARÉM, SETÚBAL, VIANA DO CASTELO E VILA REAL

### Preço das casas em Lisboa subiu 22% em três anos

Comprar casa em Lisboa é hoje muito mais caro que há três anos. O preço dos imóveis na capital subiu 22% entre o final de 2012 e o final de 2015. No ano passado, a valorização do índice foi de 11,9% face a 2014, sendo o ano de 2015 aquele que apresentou melhor desempenho, ao exceder a retoma de 7,5% que tinha sido observada em 2014, refere a Ci em comunicado. De acordo com a entidade, esta tendência de retoma é também visível a nível nacional, embora de forma mais moderada. "Até final de 2015 e desde o 2º trimestre de 2013, que foi o momento em que índice atingiu o valor mais baixo desde 2009 (quando se inicia a série que baseia este indicador da Ci), o preço das casas em Portugal (Continental) já subiu 5,3%".

Fonte:  
[www.idealista.pt/news/imobiliario/habitacao/2016/05/24/30681-preco-das-casas-em-lisboa-subiu-22-em-tres-anos](http://www.idealista.pt/news/imobiliario/habitacao/2016/05/24/30681-preco-das-casas-em-lisboa-subiu-22-em-tres-anos)



### PROTOCOLO FEBASE GL RE/MAX

**OFEREÇO-LHE** descontos e vantagens  
Exclusivas por ser associado ao seu sindicato\*

Valor de Venda do imóvel	Comissão REMAX (s/protocolo Febase) **	DESCONTO FEBASE ***
até 49.999€	4.000€	<b>150€</b>
de 50.000 a 99.999€	5.000€	<b>200€</b>
> 100.000€	5%	<b>320€</b>

\*Condições extensivas aos familiares dos associados.

\*\* Aos valores apresentados acresce IVA à taxa legal em vigor.

\*\*\* O valor do desconto será entregue ao(s) proprietário(s) do imóvel, através de transferência bancária ou numerário, por mim, após pagamento integral da comissão RE/MAX Latina.

Esta é a melhor oportunidade para  
**vender o seu imóvel**  
Leia o artigo e perceba o porquê.



RE/MAX - Latina II Scott East - Mediação Imobiliária, Lda, Av. 2001  
Av. Casal Ribeiro, nº 1218, 1000-002 - Amadora, Lisboa - Portugal

**ANA PINA**  
CONSULTORA IMOBILIÁRIA

[www.remax.pt/apina](http://www.remax.pt/apina)   [apina@remax.pt](mailto:apina@remax.pt)   964 468 655



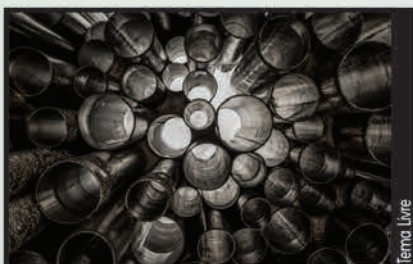


# CONCURSO FOTO FEBASE

Fotos apuradas no mês de agosto



"Super amarras"  
Aires Pereira



"Hino à música"  
José Veiga



"Cuspidor de fogo"  
José António Guimarães



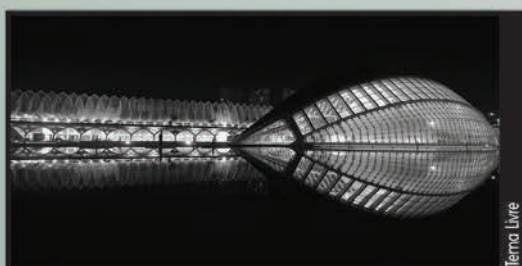
"Altar"  
José Marques



"Primavera no Alentejo"  
Luís Correia



"Bailarina"  
José António Guimarães



"Espelho noturno"  
Carlos Santos



"Apanhador de conquilhas"  
Rui Gonçalves



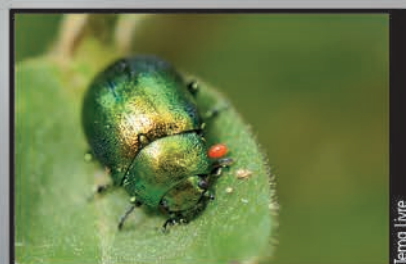
"Com o Mundo aos pés"  
Carlos Santos



"Reconciliação"  
Carlos Santos



"Moldura"  
Carlos Seco



"Escaravelho da hortelã"  
José António Guimarães





## Convívio com Arte visitou Azeitão

Os participantes conheceram a Quinta e a Casa Museu José Maria da Fonseca, tendo ainda visitado as adegas e provado os vinhos. Próxima iniciativa será aos Jardins e ao Museu da Presidência da República

Texto | Pedro Gabriel

O Convívio com Arte relativo ao mês de setembro ocorreu no dia 30, contando com a presença de 41 participantes. O destino foi a Quinta e a Casa Museu José Maria da Fonseca, em Azeitão.

Construída no século XIX, foi restaurada em 1923 pelo arquiteto Suíço, Ernesto

Korrodi, tendo sido a residência da família Soares Franco até 1974.

Com uma fachada e jardins de beleza muito especiais, tem estado desde sempre associada à imagem da José Maria da Fonseca.

### HISTÓRIA

Os participantes iniciaram o seu percurso com uma breve explicação sobre a história da empresa, visitando em seguida as antigas adegas da Mata e dos Teares Novos, onde estagia, entre outros, o vinho Periquita.

Já na Adega dos Teares Velhos, os participantes ficaram deliciados ao verem as autênticas relíquias ali presentes, os famosos Moscatéis de Setúbal, alguns com mais de 100 anos.

Procurando sempre saber mais, muitos fizeram perguntas sobre o local onde se encontravam, principalmente no que diz respeito à sua história e evolução.

### SATISFAÇÃO

Foi já com o conhecimento aumentado que os participantes chegaram à parte final da visita, tendo oportunidade de conhecer alguns dos vinhos da José Maria da Fonseca.

Na loja, muitos não quiseram perder a oportunidade de adquirir os vinhos ali produzidos, bem como vários produtos regionais.

Numa manhã muito bem passada foram vários os que manifestaram interesse em voltar ao local num futuro próximo, louvando, mais uma vez, esta iniciativa do SBSI. ▶



### PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA EM OUTUBRO

Uma visita aos Jardins e ao Museu da Presidência da República é a proposta do Convívio com Arte para este mês, realizando-se no dia 28, às 10h30.

As inscrições podem ser dirigidas para a Secção Administrativa através do e-mail [administrativa@sbsi.pt](mailto:administrativa@sbsi.pt) ou fax pelo número 213 216 185 até ao dia 20 de outubro.

O pagamento deve ser efetuado, no ato da inscrição, através de cheque, cartão de débito ou por transferência bancária. Neste caso, basta efetuar a transferência para o NIB PT50 001 800000029506100 19 6 e enviar para a Secção Administrativa o documento comprovativo da transferência. A inscrição só se torna efetiva mediante a receção desse documento.

O custo é de 6€, sendo grátis para crianças até aos dez anos. ▶

# SAMS presta assistência médica a trabalhadores cabo-verdianos

Texto | Inês F. Neto



SBSI celebra protocolo com a maior central sindical de Cabo Verde, permitindo que os seus filiados tenham acesso a consultas na rede interna do Serviço de Assistência Médica e Social

O SAMS do SBSI vai prestar assistência médica aos trabalhadores filiados na União Nacional dos Trabalhadores Cabo-verdianos (UNTC-CS), a maior central sindical de Cabo Verde.

O protocolo de cooperação foi assinado em agosto na cidade da Praia, entre o presidente do SBSI e do Conselho de Gerência do SAMS, Rui Riso, e a secretária-geral da UNTC-CS, Joaquina Almeida.

Fruto do acordo, os mais de 40 mil trabalhadores filiados na UNTC-CS, bem como os seus familiares diretos, passam a ter acesso imediato e a menor custo a consultas nas unidades de saúde do SAMS.

No entanto, terão de custear a sua viagem e estadia em Portugal.

Na cerimónia de assinatura, Rui Riso sublinhou a capacidade instalada do SAMS, destacando o hospital e os equipamentos médicos de primeira linha a nível de inovação tecnológica. O SBSI quer “fazer a diferença”, afirmou.

No protocolo, o SAMS compromete-se a prestar serviços “mais acessíveis” aos trabalhadores cabo-verdianos e a “preços mais vantajosos”, mas sem onerar o Serviço de Assistência Médico e Social do SBSI, acrescentou o presidente do Conselho de Gerência.

Por outro lado, adiantou, os filhos dos trabalhadores filiados na UNTC-CS também terão um “estatuto de familiar”, o que lhes dá acesso a assistência médica, benefício muito importante considerando o número crescente de jovens a estudar em Portugal e que assim terão um apoio em caso de necessidade.

## “CAPITAL IMPORTÂNCIA”

Trata-se de um acordo de “capital importância” para todos os trabalhadores filiados na organização sindical cabo-verdiana, que em Portugal terão acesso a consultas de especialidades nas clínicas e no hospital do SAMS, afirmou a secretária-geral da UNTC-CS em declarações à agência Lusa.

“Por este facto somos e seremos profundamente gratos e auguramos votos de que esta nossa parceria perdure no tempo”, desejou Joaquina Almeida.

“Sabemos que é difícil conseguir uma consulta em tempo útil em Portugal. Uma pessoa vai e fica dois, três meses à espera. Mas assim chega e está tudo resolvido: as suas consultas, as análises...”, destacou. ▶



# SBN visita balcões

O Sindicato tem dedicado especial atenção ao acompanhamento de todas as situações surgidas em desfavor dos trabalhadores

Na sequência do plano de atividades para o corrente ano, o pelouro da Estrutura Sindical e Sindicalização tem promovido semanalmente visitas aos balcões de algumas instituições de crédito, acompanhadas pelas respetivas comissões sindicais nas várias áreas.

Ultimamente registaram-se visitas na área sindical do SBN ao BBPI, ao BST, ao BPP, à CEMG, ao MBCP e ao Novo Banco, as quais foram acompanhadas pelos membros das respetivas comissões sindicais de empresa. Verificaram-se também visitas às áreas sindicais de Mirandela e de Vila Real.



Devido ao período de incerteza e de instabilidade reinante no setor financeiro, onde se perspetivam dias complicados para toda a classe, com reformas antecipadas, rescisões de contratos e até despedimentos coletivos, o pelouro da Estrutura Sindical e Sindicalização tem dedicado especial atenção ao acompa-

nhamento de todas as situações surgidas em desfavor dos trabalhadores.

O pelouro, que engloba também os órgãos consultivos (GRAM, Comissão de Juventude e Comissão de Quadros e Técnicos), é constituído por José António Gonçalves, Álvaro Ricardo e Luís Teixeira. ▶

## Nomeados os órgãos consultivos

No cumprimento do instituído estatutariamente, a Direção do SBN nomeou e deu posse aos membros dos órgãos consultivos para o quadriénio de 2017 a 2021, conforme a seguir se indica

### GRAM – Grupo de Ação de Mulheres

Helena Conceição Freitas Simões  
MBCP (S. Mamede Infesta)

Susana Flávia Ferraz Moreira  
MBCP (Amial – Porto)

Maria Helena Ribeiro Vaz  
MBCP (Porto)

Mariza Carmo Brandão Almeida  
CGD (Oliveira de Azeméis)

Cecília Gonçalves Silva Lopes  
MBCP (Santo Tirso)

A coordenadora do GRAM é Helena Simões.

### Comissão de Juventude

Cláudia Marina Moreira Silva  
Novo Banco (Trofa)

Verónica Maria da Silva Poças  
MBCP (Esposende)

Ana Cristina Andrade Santana  
BST (Asprela)

Hugo Agostinho Reis Teixeira  
BST (S. Roque - Porto)

Falta indicar um membro por parte da ASD.

A Coordenadora da Comissão de Juventude é Cláudia Silva.

### Comissão de Quadros e Técnicos

Adelaide Maria Soares Lopes  
BIC (V.N. Gaia)

Nataniel Mário Alves Araújo  
NB (Amarante)

Arlindo António Castro Moura  
BST (Júlio Dinis/Porto)

Vasco Manuel Correia Torres  
CEMG (Av.ª Aliados/Porto)

Paulo Duarte Farroco Fonte  
CEMG (Av.ª Aliados/Porto)

A Coordenadora da Comissão de Quadros e Técnicos é Adelaide Lopes.





## Regionais já arrancaram em várias modalidades

Passadas as férias, é altura dos desportistas voltarem à ação.

As provas dos campeonatos regionais começaram e os participantes arrecadam pontos a pensar no pódio... e nas finais nacionais

Algumas das modalidades de maior tradição no SBN têm as suas provas a decorrer, de forma a apurar os campeões regionais e os associados que em cada atividade irão representar o Sindicato nas finais nacionais dos respetivos campeonatos.

Estas são modalidades com resultados já a somar.

### KARTING: 2.ª CORRIDA DO CAMPEONATO

A 2.ª prova classificativa do campeonato regional de karting do SBN realizou-se no kartódromo de Fafe, no dia 2 de setembro.

A classificação desta modalidade desportiva está ordenada da seguinte forma:

- 1.º - Luís Amaral: 44 pontos
- 2.º - Filipe Borges: 31 pts.
- 3.º - Octávio Teixeira: 18 pts.
- 4.º - Miranda Cardoso: 18 pts.
- 5.º - Orlando Fontão: 18 pts.
- 6.º - José Fernandes: 17 pts.
- 7.º - José Lemos: 14 pts.
- 8.º - Francisco Paulo: 6 pts.

As 3.ª e 4.ª provas classificativas realizaram-se respetivamente nos dias 30 de setembro e 7 de outubro, nos kartódromos de Viana do Castelo (Kivicart) e de Baltar. Dos resultados daremos conta em próximas edições.

A final nacional realizar-se-á no kartódromo do Bombarral, no dia 14 de outubro.

### BOWLING: 1.ª PROVA DO 12.º CIRCUITO

Iniciou-se no dia 26 de setembro a primeira prova do 12.º circuito regional do SBN



nesta modalidade desportiva. As provas decorrem na pista "Rock'n'Bowl", no Centro Comercial NorteShopping, em Matosinhos.

Esta fase é disputada em cinco jornadas e em cada uma delas os jogadores disputam três jogos.

Para efeitos da classificação geral individual final e consequente apuramento dos oito representantes do SBN para a final nacional – que se disputará no fim de semana de 25 e 26 de novembro na cidade de Castelo Branco – serão considerados os quatro melhores resultados obtidos nas cinco jornadas realizadas.

Após esta primeira prova, a classificação está assim ordenada:

- 1.º - Luís Cintra (ex-Banif): 481 pts.
- 2.º - Octávio Teixeira (NB): 468 pts.
- 3.º - Aníbal Festas (MBCP): 435 pts.
- 4.º - José Amorim (MBCP): 421 pts.
- 5.º - Joaquim Pinho (BdP): 411 pts.
- 6.º - Carlos Rodrigues (BdP): 388 pts.
- 7.º - José Cunha (BdP): 384 pts.
- 8.º - Joaquim Afonso (BdP): 358 pts.
- 9.º - José Luís Gomes (BdP): 0 pts.

### XADREZ: 1.ª JORNADA DO TORNEIO

A primeira sessão (três jornadas) do torneio regional do SBN realizou-se no dia 23 de setembro, tendo em vista o apuramento dos seis representantes à 32.ª final nacional, que se realizará durante o fim de semana de 21 e 22 de outubro em Santarém, assim como

o escalonamento para 2017 dos xadrezistas do SBN. No dia 5 de outubro realizou-se a segunda e última sessão (englobando as últimas três jornadas) deste torneio, de igual modo nas instalações do Grupo de Xadrez do Porto. Após os três primeiros jogos, a classificação ficou assim ordenada:



- 1.º - Mário Machado (BST): 2,5 pts.
- 2.º - Joaquim Pinho (ex-BP): 2,5 pts.
- 3.º - Alberto Monteiro (MBCP): 2,5 pts.
- 4.º - Álvaro Brandão (BPI): 1,5 pts.
- 5.º - Osvaldo Cabral (CCAM): 1,5 pts.
- 6.º - Eduardo Viana (BST): 1,5 pts.
- 7.º - Romualdo Silva (BPI): 1,5 pts.
- 8.º - José Martins (BPI): 1,5 pts.
- 9.º - Jorge Pinheiro (MBCP): 1,5 pts.
- 10.º - José Lino (MBCP): 1,5 pts.
- 11.º - Carlos Soares (BPI): 0 pts.

### PESCA DE ALTO MAR: 1.ª CLASSIFICATIVA DO CAMPEONATO

A primeira prova classificativa do regional do SBN de pesca de alto mar iniciou-se no dia 26 de setembro, ao largo de Matosinhos.

Cada pescador fará no mínimo duas provas, findas as quais serão apurados os oito melhores classificados para disputar a terceira prova.

A terceira prova determinará o campeão regional, assim como o ordenamento dos pescadores do SBN nesta modalidade e aqueles que irão representar o Sindicato na final nacional, a realizar em Matosinhos no dia 21 de abril de 2018. ■

# O verão do nosso (des)contentamento

O verão de 2017 ficará gravado na nossa memória e será, sobretudo, por razões inquietantes

Texto | Helena Carvalheiro\*

Assistimos a incêndios devastadores que bateram os piores recordes atrás de recordes: o número de incêndios num só dia, área total ardida, área média ardida por incêndio; com uma cobertura mediática nunca antes vista, inclusive com jornalistas a raia o limite da ética (como a tristemente “famosa” reportagem de Judite de Sousa durante o incêndio de Pedrógão). Enquanto isso, Portugal tinha cerca de 80% do território em seca severa ou extrema no final do mês de junho e, das 60 barragens no continente, 18 registam menos de metade da água que conseguem armazenar.

Constatámos que há muito ainda a fazer na interligação entre os vários agentes que intervêm em situações de crise e acidentes, não só pela recorrente falha de um sistema de comunicações que custou muito aos contribuintes, como ao protocolo de crise do Estado, que precisará de ser adequado à realidade do País.

A Natureza queixa-se, os tufões e furações são mais fortes e mais frequentes, o número de abalos sísmicos aumenta em quantidade e violência, enquanto no mundo se revogam leis que protegem as crianças e testam-se bombas nucleares.

Na banca, o verão de 2017 também não deixará boas memórias. A compra do Popular pelo Santander Totta poderá levar a mais uma redução no número de trabalhadores bancários; o Novo Banco ainda não terá a sua situação resolvida, aumentando a incerteza na vida de milhares de trabalhadores; há bancos que encerram agências em agosto por não conseguirem ter equipas em número suficiente para assegurar as operações, mesmo suprimindo a falta de trabalhadores bancários por estagiários e trabalhadores temporários, que vêm ganhando um peso cada vez maior nas sucursais dos bancos.

A Autoridade Para as Condições do Trabalho (ACT) continua sem inspeto-



res em número suficiente para conseguir fiscalizar os bancos quanto ao tempo de trabalho extra não remunerado (e poderia traduzir-se, além de medida profilática, numa ótima fonte de receita para o Estado, só na banca).

Ficámos a conhecer o método usado pelos bancos britânicos Lloyds e Barclays para medir a produtividade e determinar o tempo que os seus trabalhadores passam na secretaria, aumentando de forma incompreensível a pressão exercida sobre estes, como se não fosse já possível determinar a produtividade através dos sistemas de informação dos bancos.

Este retrocesso sem memória no respeito pelos trabalhadores atinge o seu auge com a vontade do presidente do Deutsche Bank de substituir massivamente trabalhadores por robôs, depois de sucessivas vagas de despedimentos para compensar pesadas multas pelos crimes cometidos com manipulação de taxas, câmbios, commodities, e resultados de exploração negativos, tornando os bancários verdadeiramente descartáveis.

Não podemos aceitar que os trabalhadores bancários se tornem descartáveis e lutaremos sempre a seu lado pela defesa dos seus direitos!

Cabe-nos a todos, pois, lutar permanen-

temente por transformar adversidades em oportunidades, recordando que a promoção e defesa dos valores coletivos, da igualdade, da liberdade e da solidariedade devem ser feitas diariamente em prol de todos os associados.

Mas queremos mais! Queremos que o verão de 2017 reserve algumas boas memórias.

O Sindicato dos Bancários do Centro está mais dinâmico e tem vindo a tornar-se mais eficiente, mais equilibrado e, acima de tudo, mais sustentável, sem retirar qualquer benefício aos seus sócios, o que constitui um motivo de orgulho para a presente Direção, e quer contribuir positivamente para a melhoria da qualidade de vida dos seus associados, tendo vindo a preparar algumas novidades que muito em breve serão divulgadas, com a certeza que serão bem-recebidas por todos.

Queremos que os nossos associados recordem este verão de 2017 como “o verão do nosso contentamento”.

Os sócios do Sindicato dos Bancários do Centro sabem que podem contar com o seu Sindicato, sempre! ▶

\*Presidente da Direção



# Sindicalização de proximidade continua!

**Direção visitou novamente os bancários da região mais afetada pelos incêndios do verão**

Textos | Eduardo Alves

Dois meses após o forte incêndio que assolou a região de Pedrógão Grande, Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pera, a Direção do Sindicato dos Bancários do Centro, cumprindo a promessa deixada na altura, voltou a visitar os seus associados nestas localidades, não só para perceber como o acontecimento os tem afetado, a

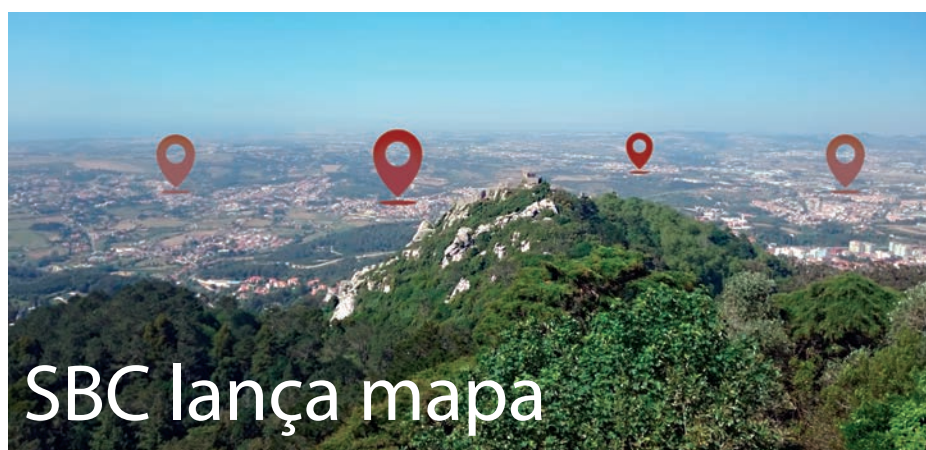


nível pessoal e profissional, mas também para tomar consciência das alterações produzidas na sociedade, fruto das perdas de vidas humanas e de bens patrimoniais.

Os trabalhadores bancários desta região reconhecem que o momento é particular-

mente difícil e que recuperar das imagens que diariamente recordam levará o seu tempo.

A todos o Sindicato mostrou estar, como sempre, disponível para os apoiar naquilo que estiver ao seu alcance. ▀



## SBC lança mapa com localização de agências

**Ferramenta tecnológica disponibiliza local e contactos das 600 agências bancárias da área do Sindicato**

Com os distritos de Coimbra, Guarda, Leiria e Viseu como área de influência, o Sindicato dos Bancários do Centro desenvolveu e disponibiliza a todos os seus associados e ao público em geral um mapa com múltiplos propósitos.

O desenvolvimento deste projeto exigiu precisão e a determinação da correta localização das cerca de 600 agências das várias instituições financeiras (IF), contribuindo para a implementação de mais um recurso ao dispor de todos os associados e cumprindo um papel essencial de informação.

João Manuel Lopes, vogal, afirmou que a Direção considera que o incentivo ao avanço tecnológico e o desenvolvimento de distintas formas de atuação junto dos associados assumem uma importante posição na definição das opções do Sindicato de desenvolvimento para o futuro.

### COMO NAVEGAR

Acessível em <http://www.sibace.pt/informacoes-uteis/> no computador, no telemóvel ou no tablet, esta ferramenta reforça a vontade de dar respostas mais práticas e simples às necessidades dos associados do SBC, apoiando a sua atividade diária, não só através da disponibilização dos contactos de cada uma das agências, como também da determinação do melhor trajeto até ao destino.

Visite e experimente! ▀

Guarda

## Sindicato nos órgãos sociais da UGT



No III Congresso da UGT – Guarda o SBC passou a estar representado os novos órgãos sociais da central sindical.

Assim, no Secretariado tem lugar Ilberto Paixão, na Mesa do Congresso e do Conselho Geral está Amílcar Pires e no Conselho Fiscalizador de Contas João Paulo Carrasco representa o SBC.

No Congresso foi também aprovado o programa de ação para o quadriénio 2017-2021, defendendo o desenvolvimento de uma nova dinâmica de intervenção sindical na região. ▀



## Viagem Por paisagens açorianas



S. Miguel, Pico e Faial encantaram os associados, no segundo passeio promovido pelo Sindicato

Textos | Eduardo Alves

A segunda viagem aos Açores organizada pelo Sindicato dos Bancários do Centro decorreu entre os dias 2 e 6 de setembro.

Visitando as ilhas de São Miguel (a ilha verde), Pico e Faial, os participantes puderam ficar a conhecer melhor o arquipélago, os seus habitantes e costumes, além da extraordinária gastronomia.

O vulcão dos Capelinhos, as paisagens vinhateiras, Património Mundial da Unesco, os museus do Vinho e dos Baleeiros, a Lagoa das Sete Cidades, a Lagoa das Furnas e o famoso Peter Café Sport foram alguns dos locais visitados.

O arquipélago dos Açores permanece repleto de verdejantes paisagens e belas lagoas, tendo constituído o lugar perfeito para uns dias de relaxamento e descanso, culminando numa apaixonante e imperdível viagem. ▶

## Passear pelas ruas floridas do Redondo

O circuito alentejano incluiu, além do Redondo, Évora e Vila Viçosa

Coimbra, sábado, 8 horas da manhã. Foi este o ponto de partida para mais uma viagem levada a cabo pelo Departamento de Tempos Livres e que contou com 27 participantes. Tendo como tema da viagem a festa das flores que enfeitam as ruas da bonita vila do Redondo com milhares de flores elaboradas em papel colorido, em quadros muito diversos, como os 500 anos do Foral de D. Manuel ou a Azulejaria Portuguesa e que ocorre a cada dois anos, numa tradição que remonta ao século XIX.

Évora foi o destino seguinte, considerada património mundial pela Unesco em 1986, cidade-museu cujas raízes datam dos tempos dos romanos, destacando-se nos pormenores da arquitetura as casas brancas, os azule-



jos e as varandas e onde foi possível visitar alguns dos seus mais icónicos monumentos, com destaque para o Templo de Diana, a Sé de Évora, a Igreja de São Francisco com a sua misteriosa Capela dos Ossos, as Muralhas, ou o Aqueduto da Água de Prata.

Após uma visita panorâmica a Vila Viçosa, conhecida como a "Princesa do

Alentejo" e berço de uma das mais ilustres poetisas portuguesas, Florbela Espanca, o Redondo aguardava pelos participantes, com uma agradável surpresa: descobrir que as expectativas não saíam goradas, deslumbrando todos com a perícia e arte dos trabalhos efetuados pelas gentes da vila. ▶

Curso de Fotografia

## Dominar a técnica na hora do clique



Foto: Tiago Monteiro

O curso de iniciação à fotografia, promovido pelo Departamento de Tempos Livres, teve início no 11 de setembro.

Fotografar vai muito mais além do que pressionar um simples botão. Na era do

analógico, tal como na era digital, uma boa fotografia depende essencialmente da visão do fotógrafo e do seu domínio técnico na hora do clique. Destinado a todos os interessados em explorar os conheci-

mentos básicos para se entrar no mundo da fotografia, o seu objetivo é o de ajudar a identificar os princípios básicos da técnica fotográfica e a dominar o modo manual de uma câmara. ▶



## STAS reúne delegados sindicais

Na primeira assembleia do mandato, foi eleita a Mesa e debatida a situação em várias seguradoras

Texto | Patrícia Caixinha

A primeira Assembleia de delegados sindicais do mandato sindical que decorre realizou-se no dia 21 de setembro.

A Assembleia de delegados sindicais é uma figura prevista nos Estatutos do Sindicato (art.º 22), e é composta pelos delegados sindicais eleitos.

Aos delegados sindicais é conferida a missão da dinamização sindical nas empresas pelas quais foram eleitos, sendo um elo permanente de ligação entre o Sindicato e os trabalhadores e entre estes e o Sindicato.

A sua incumbência é fundamental numa altura em que se discutem novas formas de sindicalização e de captação de novos sócios para os sindicatos.

### MESA ELEITA

Nesta primeira reunião do mandato foi eleita a Mesa da Assembleia, passando a ser composta pelos seguintes elementos:

Presidente: Luís Filipe Simões Félix (Multicare);

Vice-Presidente: Custódia Balbina Tavares Silva Curto (Cosec);

Secretário: António João Ferreira Martins (Liberty).

### COMPETÊNCIAS

Recorde-se que a Assembleia de delegados sindicais é um órgão do Sindicato meramente consultivo, sendo da sua competência a análise e discussão da situação sindical nas empresas, papel que ajuda na atuação e intervenção do Sindicato.

De entre as suas competências, destacam-se as seguintes:

- Colaborar com a Direção, quando por esta solicitada, na revisão das convenções coletivas de trabalho;
- Dar opinião sobre a proposta de Relatório e Contas a submeter à aprovação do Conselho Geral;
- Apreciar e analisar a ação dos delegados sindicais e opinar sobre a forma dos Órgãos Centrais melhorarem o seu funcionamento;
- Pronunciar-se sobre as questões que lhe sejam presentes pelo Conselho Geral ou pela Direção.

É assim clara a importância deste órgão e dos seus elementos no contexto sindical e na ligação entre trabalhadores e Sindicato, e vice-versa. ▀

## MOTIVAÇÕES NA PRIMEIRA PESSOA

Ser delegado sindical é um desafio, mas um desafio que homens e mulheres ousados agarraram. Mais do que um desafio, é uma “verdadeira missão de solidariedade” e uma motivação. A palavra aos delegados:

**António João Martins**

Liberty Seguros

“Quando em 2001 verifiquei, com as fusões em curso, que tudo estava a mudar rapidamente e toda uma ‘escola’ de sindicalistas pura e simplesmente acabou afastada da atividade seguradora através das respetivas saídas das empresas, conclui que era chegada a hora de dar a minha contribuição neste campo, na tentativa de, à falta de outros voluntários, manter viva uma voz que, adaptada à nova conjuntura, ainda pudesse representar os trabalhadores de seguros. A evolução foi tremenda, com os resultados à vista. Mas tenho a certeza de que, na generalidade do mercado, se não houvesse atividade sindical nos Seguros, os trabalhadores, nomeadamente os mais jovens, estariam já equiparados aos das restantes atividades. A minha mensagem é clara: tal como eu aceitei e outros também aceitaram no passado, é preciso que alguém aceite e continue nesta verdadeira missão de solidariedade, nos tempos tão esquivos e inquietantes que continuaremos a viver.”

**Fernando Jacques**

Real Vida Seguros

“Apesar da minha empresa ser pequena e a sua representatividade neste nosso Sindicato não ser expressiva, a motivação de ser delegado sindical é, também, uma forma para que os colegas possam sentir que não estão sós e que têm quem ‘lute’ e faça sentir os seus direitos. Também, e no meu caso pessoal, ser delegado sindical é também uma forma de agradecimento ao nosso sindicato, de 43 anos em que lutou pelos meus interesses profissionais. Uma forma de agradecimento e reconhecimento na despedida...”

**Custódia Curto**

Cosec

“Para mim ser delegada sindical é ter maior consciência dos problemas laborais, dentro e no âmbito do setor. Assegurar que a informação do Sindicato chegue a todos os associados e, sempre que possível, esclarecê-los de dúvidas que nos colocam. Nos locais de trabalho abrir discussões por forma a auscultar a manifestação de receios, dúvidas e reivindicações pertinentes ligadas a problemas concretos, para que o Sindicato, junto das entidades patronais e do Governo, possa ter uma palavra a dizer na elaboração das leis que regulam a nossa atividade profissional.”

**“As liberdades não se concedem, conquistam-se”**

Piotr Kropotkin





Unidos na defesa dos **trabalhadores** do setor financeiro